



Relato de Experiência

Aspectos iniciais do Roteiro turístico pedagógico e cultural da região norte do Tocantins

Stephanni Gabriella Silva Sudré, UFNT,
stephanni.sudré@ufnt.edu

Andressa Ferreira Ramalho Leite, UFNT,
andressa.ramalho@ufnt.edu.br

A proposta surge da necessidade de oportunizar as comunidades quilombolas do norte do Tocantins ações que eleve o protagonismo como agentes comunitários, o presente trabalho ainda em fase inicial, busca estabelecer mecanismos de desenvolvimento local através do Roteiro Pedagógico, e ainda a criação de estratégias de integração a governança do turismo no Norte do Tocantins de práticas cada vez mais sustentáveis. E para cumprir o objetivo propostos de integrar o ensino, pesquisa e extensão, mediante relação de oficinas com os conteúdos abordados nas disciplinas do curso, pesquisa, pois subsidia também a possibilidade de elaboração de artigos ou papers por meio das disciplinas como componente avaliativo e extensão, por atender às necessidades de levar a ação à comunidade externa, com oportunidade de divulgação do CST em Gestão de Turismo.



I. Introdução

O presente estudo se identifica a partir da região norte do estado, que tem se dedicado ao turismo regional em sua maioria por atrativos turísticos, como as áreas balneárias, cachoeiras, praias fluviais, ilhas naturais e lagos artificiais. Muitos movimentos surgiram e influenciaram o turismo nesta região, em particular das comunidades quilombolas, através das festas tradicionais têm ampla ressonância nos ciclos de visitação local.

A proposta de projeto surgiu da provocação de membros da Associação da Comunidade Quilombola Dona Juscelina, que tem buscado na visitação turística, alternativas de divulgação da cultura quilombola e suas práticas sociais, simbólicas e ancestrais.

A comunidade é localizada em Muricilândia, no norte de Tocantins, que é margeada pela rodovia regional TO-222 que liga a rodovia BR-153 (Rodovia Transbrasiliana). Foi reconhecida em 2010 pela Portaria Interna da Fundação Cultural Palmares (FCP) nº 98 de 26 de novembro, e hoje conta com um grupo de 356 famílias.

A potencialidade turística eleva-se das vivências, saberes e fazeres tradicionais, que estimula a organização coletiva, seja por brincadeiras, festas, festejos, festivais, encontros ou reuniões, ou com motivação recreativa, religiosa, esportiva ou comunitária, etc. que apresentam potencial de visitação turística pelo interesse social e educativo.

O turismo pode auxiliar no crescimento do homem através dos valores éticos, morais e sociais, bem-estar e a justiça social, imprescindíveis para o desenvolvimento da cidadania. Assim o estudo possui seu direcionamento para pesquisa social, com a



II JORNADA DE EXTENSÃO

Sustentáveis”, cuja meta 11.1 estimula ações que visam “Apoiar a integração econômica, social e ambiental (...) considerando territórios de povos e comunidades tradicionais, por meio da cooperação interfederativa, reforçando o planejamento nacional, regional e local de desenvolvimento” (IPEA, 2019).

II. Objetivos

Neste contexto definiu-se o objetivo principal, Propor a criação de um roteiro turístico pedagógico cultural na Comunidade Quilombola Dona Juscelina no norte do Tocantins. E como objetivos específicos: Identificar os atrativos, atividades e agentes para compor o roteiro turístico pedagógico; Elaborar diretrizes, programação e a dinâmica das visitas; Organizar Roteiro-Teste com uma Visita de Pesquisadores e Profissionais de Turismo da região.

III. Resultados

E justifica-se pela busca em associar-se aos esforços de fortalecimento das comunidades quilombolas através do turismo, e que desta forma consiga consolidar como grupo agente do turismo, e que possa favorecer a promoção da autogestão das comunidades tradicionais quilombolas. De mesmo modo, admite-se apresentar as expectativas para o turismo que se eleva nas comunidades quilombolas por meio das práticas, que mesmo se aproximando do turismo cultural se ganha vertentes na educação patrimonial, atraído pelas facetas da comunicação social e o encontro cultural.

O turismo tem ampla abrangência em diversos setores, realidades e áreas do conhecimento, e na educação podem ser beneficentemente observadas, isso porque a viagem sempre foi um meio de ampliar a cultura, conhecimento e visão do mundo. E a



II JORNADA DE EXTENSÃO

na formação pessoal, instrução e formação de valores, aprendizagem da convivência, além do desenvolvimento no sentido de cidadania responsável. E ao buscar essas oportunidades as pessoas podem, “sentir a sutileza, interagir, se emocionar e experimentar sensações inesquecíveis” (DIAS, 2003, p.32).

A visitação turística estimulada pela escola ou universidade são tradicionais, a ida ao parque, ou ao museu, as festas populares, ou ao bairro da escola são formas de darem "a motivação e o interesse ao incorporarem a vida da comunidade e o meio à escola, afastando-se do ensino meramente expositivo" (ARAÚJO e PRAXEDES, 2013, p. 246).

Os roteiros turísticos pedagógicos são ações que abordam conteúdos para a geração do conhecimento, podem ser relacionados aos conteúdos da realidade presente da sociedade, curriculares ou não-curriculares, e são experiências que constroem cidadãos críticos. E deve oferecer uma experiência de aprendizado, com o contato com a sociobiodiversidade, através da cultura, geografia, história, entre outros elementos.

O turismo com viés pedagógico se desenvolve a partir do olhar da educação, como ocorre na educação ambiental, estabelece práticas com vivência e a experiência do novo que aguça a percepção da natureza. E também pode ser aquela atividade que é feita no âmbito escolar, e visa transferir conhecimentos teóricos, assimilados em sala de aula, para uma realidade concreta, fazendo e descontraindo os alunos para uma realidade concreta, fazendo e relaxando os alunos.

Deste quantitativo de alunas(os), 13 estão matriculados na disciplina Organização de Eventos (60h) ministrada pelo Prof. Me. Fernando Campelo e 06 alunas integram o Projeto COMUNICATUR coordenado pela Profa. Dra. Andressa Ramalho.

Além disso, participaram como professores colaboradores: Profa. Ma. Stephanni Sudré (comissão científica), Profa. Ma. Úrsula Sydow (comissão científica), Profa. Dra. Andressa Ramalho (comissão de comunicação), Prof. Dr. Filipe Oliveira (comissão cultural



Erick Santos (palestrante) e Prof. Me. Fernando Campelo (comissão de cerimonial).

Vale destacar também a procedência e representação institucional das(os) palestrantes: Marcus Queiroz (SEBRAE-TO/Araguaína), Simone Dutra (IFTO/SEBRAE-TO/Palmas), Cauê de Oliveira (YouLeader Brasil/São Paulo), Ana Paula Rodrigues (UFNT/Araguaína), Joaquim Quinta Neto (SEBRAE-TO/Araguaína), Larissa de Assis (Turismóloga UFNT/Araguaína), Luiz Navarro (ArtPalco/Araguaína), Marlene Soares (Maral Turismo/Araguaína), Maísa Alves (Maral Turismo/Araguaína), Pricylla de Carvalho (Prefeitura de Araguaína), Susie Fernandes (Turismóloga UFNT/Araguaína), Thayná Ferraz (Turismóloga UFNT/Araguaína).

Do público credenciado no evento podemos destacar inscritos de outras cidades do Brasil, como: Araiõeses (MA), São Bernardo (MA), Nova Xavantina (MT), Ananás (TO), Aragominas (TO), Araguaína (TO), Carmolândia (TO), Nova Olinda (TO), Wanderlândia (TO), Porto Nacional (TO), Palmas (TO), Arraias (TO), Viamão (RS), Terra Boa (PR), Juiz de Fora (MG), São Paulo (SP).

A partir da SEMATUR foi possível engajar estudantes da disciplina de Organização de Eventos no planejamento e execução de um evento de pequeno porte, possibilitando atividade laboratorial para o aprendizado; sensibilização e educação à outros discentes da UFNT e comunidade externa sobre a estrutura do Curso de Gestão de Turismo, bem como as possibilidades de integração multidisciplinar e interdisciplinar; Aproximação de acadêmicos de Gestão de Turismo com empresas do mercado local, construindo possibilidades e caminhos para realização de estágios ou efetiva contratação; quantitativamente um público de 147 inscritos via plataforma de inscrição; 38 trabalhos aprovados pela Mostra Científica com encaminhamentos para convocação de submissão de trabalhos completos para compor os Anais da SEMATUR.

A metodologia empregada nesta pesquisa terá como ponto de partida na pesquisa bibliográfica com revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessitará estudos e análises pelos pesquisadores e bolsistas



A pesquisa-ação deverá compor o projeto de maneira a desenvolver estratégias de desenvolvimento que aproxime da Comunidade e estreitar a associação com a ação proposta de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1997). A primeira faz se dará (1º mês do projeto), na Oficina de Estruturação do Roteiro Pedagógico com metodologias participativas, que inicialmente será delineada em duas reuniões, com uso de mapas mentais (KOZEL, 2005, p. 145).

E serão definidos todos os aspectos do Planejamento do Roteiro pelo tipo de visitação, abrangência, agentes participantes, organizações e parcerias necessárias. Será ainda realizada a Classificação do Roteiro (IGNARRA, 2003): a) atividades, práticas a serem apresentadas pelo Roteiro; b) aspectos e características locais; c) determinados serviços e infraestrutura necessárias; d) perfil do público-alvo; e) itinerário e atividades; f) programações com cronogramas e datas; g) forma de reservas e divulgação.

Em uma segunda fase (2º mês do projeto), os agentes locais identificados passaram por uma Oficina de Informação e Hospitalidade Turística, com conteúdo que destaque as informações turísticas da região, conduta e ética na recepção dos visitantes, informações sobre cada ponto de visitação; premissas da sustentabilidade local e a valorização da cultura Quilombola.

Na terceira fase (3º mês do projeto), será elaborada uma Cartilha com Guia de Visitação, que será descrita as descrições do Roteiro e seus atrativos e as diretrizes de visitação. O material será disponibilizado nas mídias digitais da Comunidade e do Projeto, assim como nas redes oficiais da universidade. E terá seu lançamento na fase seguinte.

E seguida (4º mês do projeto) acontecerá o Roteiro Piloto - Escola na Comunidade, um encontro onde terá a participação de uma escola local de Muricilândia, com a recepção dos alunos e no momento teste do roteiro.

A quinta fase será o Fantour, que será uma atividade onde são convidados estudantes e profissionais das áreas e outros agentes do turismo para conhecer o



como um todo, nos seguintes pontos: viabilidade, funcionalidade, melhorias, identidade e a comunicação.

IV. Considerações Finais

A SEMATUR 2022, sob temática central intitulada, “Aqui tem Turismo! Experiências, Redes e Novos Olhares para o Norte do Tocantins”, apresentou como um evento de extensão capaz de reunir os principais agentes do campo do turismo da região Norte do Tocantins, empresas turísticas, comunidades e órgãos públicos de interesse, como a própria Universidade Federal do Norte do Tocantins.

O evento promoveu a interação, interdisciplinaridade e boas práticas para imersão de seus participantes. Além disso, a maior proximidade com a comunidade externa, neste processo tão importante para o fazer turístico, participando dos debates sobre a gestão do turismo, tomando conhecimento da importância do profissional de turismo para sua valorização no desenvolvimento turístico regional.

Neste sentido, mostrou-se uma produtiva oportunidade para gerar diálogos, valores e conexões entre aqueles que fazem o turismo acontecer na região fomentando parcerias e redes para a formatação de novos produtos e experiências no turismo.

V. Referências Bibliográficas

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 2003.

IPEA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Recuperado de: <https://www.ipea.gov.br/ods/> Acesso: 01/08/2023.

KOZEL, S. **Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “Natureza”**. Caderno de Geografia, v.22, n.37, p.65-78, 2005.



VI. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS – PROEX, através da concessão de auxílio financeiro por meio do Programa Floresça.